

Landim desiste e emperra mudanças na Petrobras**CRISE NA PETROBRAS**
Ligação com empresário faz Landim desistir e pode também afetar PiresMALU GASPARE E BRUNO ROSA
@GLOBOINFORMACOES

O enredo da troca de comando na Petrobras sofreu nova reviravolta. Rodolfo Landim, presidente do Flamengo, desistiu ontem de assumir a presidência do Conselho de Administração da estatal. E os motivos nada têm a ver com o time carioca. A razão pela qual ele sairá do posto é a mesma que poderia levar à desistência de Adriano Pires, indicado para presidir a empresa: os conflitos de interesse provocados pela ligação de décadas com o empresário Carlos Suarez, sócio de oito distribuidoras de gás no Brasil.

Landim chegou a ser inclusive investigado pelo Ministério Público Federal brasileiro em razão de repasses de recursos a contas de Suarez na Suíça, descobertos na época da Operação Lava-Jato.

A decisão de Landim foi publicada de madrugada no site do Flamengo. O jornalista do GLOBO Lauro Jardim revelou a notícia em seu blog de manhã cedo.



"Encaminhei ao ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, documento com esta posição, (...) relatando minha preocupação em não conseguir, dada a dedicação que as duas instituições demandariam"

Rodolfo Landim, presidente do Flamengo

CONFLITOS NO SETOR DE GÁS
Em sua nota, Landim, que trabalhou 26 anos na Petrobras, disse que vai concentrar todo o seu "tempo e dedicação para o ainda maior fortalecimento do nosso Flamengo". Ele afirmou ter "preocupação em não conseguir, dada a dedicação que as duas instituições demandariam nesse momento, exercer ambas as funções (...) à altura que a Petrobras e o Flamengo merecem."

Em 28 de março, a Petrobras informou os nomes indicados pelo governo para seu Conselho de Administração. Além de Landim à frente do Conselho, Adria-



DOMINGOS FELIX/CPA 01.2018

Desistência.
O presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, anunciou sua decisão no site do clube, de madrugada

no Pires foi nomeado conselheiro e presidente da estatal, no lugar do general Joaquim Silva e Luna. Pires é fundador e sócio-diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

Embora Pires argumente não dar declarações à imprensa por estar em período de silêncio, é de conhecimento público para quem ele trabalhou nos últimos anos. Como cliente, Suarez tem uma série de interesses na Petrobras. O mais imediato tem a ver com a negociação de um acordo bilionário entre a distribuidora no Amazonas da qual ele é sócio, a

revelar os clientes para os quais presta serviço em sua consultoria, trabalha não apenas para a associação do setor, a Abegás, mas também para os negócios de Suarez e para a Compass, distribuidora do empresário Rubens Ometto.

Embora Pires argumente não dar declarações à imprensa por estar em período de silêncio, é de conhecimento público para quem ele trabalhou nos últimos anos.

Como cliente, Suarez tem uma série de interesses na Petrobras. O mais imediato tem a ver com a negociação de um acordo bilionário entre a distribuidora no Amazonas da qual ele é sócio, a

Cigás, e a petroleira. Os setores jurídicos das duas companhias há meses negociam um acordo para encerrar todos os litígios.

Embora não haja estimativa formal dos valores envolvidos, fontes familiarizadas com as questões em discussão estimam que não ficarão abaixo de R\$ 1 bilhão, podendo chegar a R\$ 8 bilhões.

Após a indicação de Pires, acionistas minoritários da Petrobras passaram a se articular para indicar mais conselheiros. Além disso, o Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) entrou na sexta-feira com uma representa-

ção propondo que Pires não assumisse o comando da companhia antes de uma investigação sobre eventuais conflitos de interesse.

Com a pressão se intensificando, Landim e Pires certamente consideraram que têm mais a perder do que a ganhar insistindo em ocupar seus postos na Petrobras.

Perguntado sobre a possibilidade de haver problemas na confirmação de Pires, o Ministério de Minas e Energia informou que trabalha para aprovar o nome dele até o dia 13.

"Adriano Pires, desde a semana passada, está cumprindo os trâmites legais e administrativos exigidos para a proposição do nome dele à Assembleia Geral Ordinária no dia 13 de abril. Temos que aguardar todas essas análises e, se tiver algum óbice, se pode ser superado", afirmou a pasta.

PATROCÍNIOS EM XEQUE

Landim foi um dos principais fiadores do nome de Pires para a presidência da Petrobras. Embora o novo indicado para comandar a estatal tenha trânsito com muitos políticos, inclusive do Centro, não contava com a proximidade que Landim tem com Jair Bolsonaro.

Landim ainda é alvo de um processo do Ministério Público Federal por crime de gestão fraudulenta, que teria causado prejuízo de R\$ 100 milhões aos fundos de pensão de funcionários da Petrobras (Petros), do Banco do Brasil (Previ) e da Caixa (Funcef).

Outra fonte ligada à estatal disse que teria sido sugerido ao atual presidente do Flamengo, cujo mandato vai até 2024, deixar o comando do clube. Essa fonte alegou que poderia haver casos de conflitos de interesse com o Flamengo sendo patrocinado pela própria estatal ou alguma empresa concorrente.

Em carta divulgada no site da pasta, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, desejou sucesso a Landim. "Esperamos continuar contando com a sua colaboração nos temas de energia, dentro das suas possibilidades."

Procurados pelo GLOBO, Suarez e Ometto não responderam até o fechamento desta edição.

Ministério já procura outro nome para o Conselho

Governo pode apresentar substituto até no próprio dia da assembleia, mas posse só ocorre após avaliação do Comitê de Pessoas

Procurado, o Ministério de Minas e Energia informou já ter começado a busca por outro nome no lugar de Rodolfo Landim. "Estamos avaliando, com a responsabilidade que a situação requer, um outro nome para a Presidência do Conselho", afirmou a pasta em nota.

Será possível apresentar outro nome até o próprio dia da assembleia. A avaliação do Comitê de Pessoas seria, então, feita depois da votação. Caso os nomes sejam aprovados, no entanto, eles só tomarão posse depois de todas as questões de conformidade terem sido aprovadas.

Os acionistas da Petrobras vão se reunir de forma virtual

no próximo dia 13 de abril em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária. Os encontros da estatal são virtuais desde o início da pandemia.

Serão votados os novos nomes para o Conselho de Administração e fiscal da Petrobras. A lista apresentada pelo governo federal no último dia 28, além de apontar Landim para a presidência do Conselho, trazia Adriano Pires, sócio-diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), como conselheiro e presidente da estatal.

Consta ainda o nome de Eduardo Karrer, engenheiro que já trabalhou em empresas como Eneva, MPX, El Paso e Petrobras. Karrer entrou no lugar de Murilo

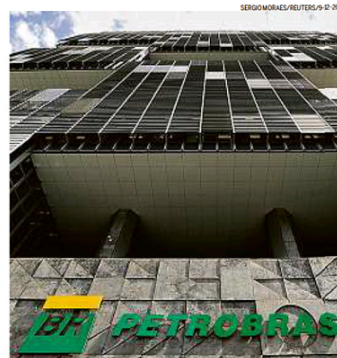
Marroquim, atual conselheiro da estatal.

Permaneceram na lista dos indicados Carlos Eduardo Brandão, Luiz Henrique Caroli, Márcio Andrade Weber, Ruy Flaks Schneider, Sonia Julia Villalobos.

Os acionistas terão ainda de aprovar as demonstrações financeiras da companhia, assim como a destinação dos dividendos recorde da estatal e dar o aval da proposta de remuneração da diretoria e dos membros do Conselho de Administração e Fiscal.

ESTRATÉGIA DE MINORITÁRIOS

Entre os minoritários, muita disputa. Há sete nomes concorrendo. A estratégia dos fundos de pensão é ampliar a presença no Conse-



SERGIO MORAES/REUTERS/PAZ 02.2019

Assembleia. Os acionistas ainda terão de aprovar os balanços da estatal

lho. Hoje, os minoritários têm três assentos. A meta é chegar a quatro.

Foram indicados pelos acionistas detentores de papéis ordinários (ON, com direito a voto) Francisco Petros, Ana Horta e Rodrigo de Mesquita. Pelos detentores de ações preferenciais (PN, sem voto) foram indicados Daniel Alves Ferreira e Marcelo Mesquita de Siqueira Filho, que concorreu à reeleição. Em ambos os casos, eles serão votados em separado. Nesse caso, o candidato com o maior número de votos é eleito.

Foram indicados ainda pelos minoritários José Abdalla Filho e Marcelo Gasparino através do chamado voto múltiplo. Nesse caso, os acionistas podem concentrar votos em um único candidato individualmente. Para ter direito ao múltiplo, o acionista precisa ter ao menos 1% do capital social da estatal. (Bruno Rosa)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Página:** 13